

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 6.

Assignatura

Anno 8.000

Semestre 4.000

Joinville, 19 de Fevereiro de 1910

Anuncios
mediante ajuste

N. 250

AO ELEITORADO CATHARINENSE

A 22 de Maio do anno transacto, o povo brasileiro, por seus legítimos representantes, escolheu candidatos nos cargos de presidente e vice-presidente da República, hóje pleito a ferir-se em 1.º de Março, vindouro os laureados nomes dos preclaros candidatos marechal Hermes da Fonseca e dr. Wenceslau Braz.

Essa escolha feliz, foi solemnemente ratificada neste Estado pela unanimidade do Conselho Superior do Partido Republicano Catharinense, que em memorável assembleia afirmou, mais uma vez, a sua sabia orientação política.

A indicação dos conspicuos brasilienses acima nomeados, para o sufragio de 1.º de Março, é a concretização nobre da aspiração democrática, que não faz distinção de classe, para a escolha dos supremos magistrados da Nação, pesando só as qualidades morais, e a competência dos candidatos, porque essas qualidades podem servir de credenciais para as altas investiduras.

O valor, o civismo, a abnegação, a honradez imparcializada, tantas vezes demonstradas pelo triunfo das ideias republicanas, são os títulos de recomendação dos dois illustres candidatos, constituem solidá garantia de que, uma vez eleitos, hão de definitivamente consolidar as aspirações da democracia legítima defendida pela legião que fez a jornada de 15 de Novembro.

O marechal Hermes da Fonseca é a personificação do carácter austero e impolluto; e da energia inquebrantável; e dr. Wenceslau Braz é o republicano incorrupto, trabalhador que, na presidencia de Minas Geraes fez brilhar as mais excelentes qualidades de perfeito estadista.

A vitória de ambos no proximo pleito será a afirmação solene de que o Brasil não ha privilegio de classe — que a fará que defende a Patria não desmaia o brilho das instituições re-

publicanas tão magnifica curul república.

A Comissão Executiva do Partido Republicano Catharinense abaixo firmada, "pôs, apresentando aos seus correligionários o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca e Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes," para candidatos à presidência e vice-presidência da República, no futuro quadriénio, espera que o forte e coeso Partido de que é orgão saberá cumprir mais uma vez o seu dever cívico.

Florianópolis, 15 de Janeiro de 1910.

Pereira Oliveira
Francisco da Silva Ramos Junior
Emitio Blum
Leônio Regis
Carlos Wendhausen

Calumnia esmagada

Infriga desfeita.

Insidias do Sr. Otto Boehm.

O "Kolonie Zeitung" em um encrédito manejado e sózém em que o perfíl distinto do dotorado e polemista que pugna sempre baseado na verdade, nos factos e voltou reinicindo malevolamente na imputação falsa.

Começa pela ridícula exploração de que tanto a responsabilidade do aumento é do sr. Dr. Abdon que a casa comercial, de que elle é o chefe, não se fez representar na reunião de protesto.

O Sr. Dr. Abdon Baptista não fez representar sua casa comercial nessa reunião por que o St. Boehm e os seus sequazes, muito antes da dia marcado para a realização della, transformaram-na em uma torpe exploração de politicagem, como provam o artigo do "Kolonie", anterior a reunião, e ainda o facto do Sr. Boehm levar os papéis para a sua casa mandando cabalar os negociantes para irem a assignar e como epílogo grotesco a escolha do Sr. Tavares Sobrinho para redigir o protesto!!!

O Sr. Tavares Sobrinho, deputado em 1909 que votou pela aprovação da Letra G da Lei Orcamentaria que diz «Imposto sobre industria e profissão cobrado nos termos da presente Lei, nos das disposições regulares

Baptista não pode ter responsabilidade alguma pelo aumento de 30,1% sobre o imposto de industria e profissão visto como S. Exa. no carácter de Vice-Governador não podia de modo algum contribuir para essa adicional e que o responsável direto por esse aumento era o sr. Dr. Tavares Sobrinho que, como deputado estadual, que foi, deu o seu voto ao aumento, servilmente, como sempre conduziu-se.

Parecia que depois destas afirmações categoricas, dessas provas tão claras, o sr. Otto Boehm devia sopitar a sua aleivosia, quando não por um impulso de consciência honesta, ao menos para atender ao seu interesse próprio, afim de não passar aos olhos do público como um ármador de intrigas e calumnias, servindo-se de inverdades e falsidades com o intuito perverso de malquistar o Sr. Dr. Abdon Baptista; mas... a maldade humana não tem limites!

O Sr. Boehm teve a coragem de passar por sobre a sua própria consciência, de esquecer o descredo a que atirava a sua palavra e voltou reinicindo malevolamente na imputação falsa.

Começa pela ridícula exploração de que tanto a responsabilidade do aumento é do sr. Dr. Abdon que a casa comercial, de que elle é o chefe, não se fez representar na reunião de protesto.

O Sr. Dr. Abdon Baptista não fez representar sua casa comercial nessa reunião por que o St. Boehm e os seus sequazes, muito antes da dia marcado para a realização della, transformaram-na em uma torpe exploração de politicagem, como provam o artigo do "Kolonie", anterior a reunião, e ainda o facto do Sr. Boehm levar os papéis para a sua casa mandando cabalar os negociantes para irem a assignar e como epílogo grotesco a escolha do Sr. Tavares Sobrinho para redigir o protesto!!!

O Sr. Tavares Sobrinho, deputado em 1909 que votou pela aprovação da Letra G da Lei Orcamentaria que diz «Imposto sobre industria e profissão cobrado nos termos da presente Lei, nos das disposições regulares

mentares que a ella se referem e adicionais de 30 por cento!!! e esse mesmo horário em carne, ossos e alma, se a tem, que vai redigir uma representação ao Governo reclamando contra a Lei que elle mesmo creou!!!

Proh pudor!!

Que optimo comedante! Que magnifico comparsa para a representação de todos os países!

O Sr. Tavares Sobrinho, depois de ter trahido o mandato de deputado, não defendeu no Congresso os direitos do contribuinte, encarregue-se agora de fazer a representação como uma exploração que não pega porque a sua sinceridade já é exuberantemente conhecida.

Eis porque à reunião não se fez representar a firma A. Baptista & Cia.

O sr. Boehm no seu aranzel desenvolveu as suas alegações falsas continuando a imputar a responsabilidade do aumento de 30 por cento e das citadas Leis de 1906 ao sr. Dr. Abdon Baptista, a quem o seu odio inveterado e incansável, com a mesma desenvoltura faz responsável até pelos fenômenos sismicos e atmosféricos . . .

Mas vamos pulverizar a calumnia, vamos mostrar ao publico na sua nudez hedionda a consciência deste jornalista e o valor das suas asseverações.

O publico leu tudo o que afirmou o "Kolonie", nos seus dois últimos numeros em relação à responsabilidade do sr. Dr. Abdon pelas Leis n. 687 e 690 de 1906, pois então está apto a julgar dos intutos do sr. Boehm.

O Sr. Dr. Abdon Baptista, tendo conhecimento de que o sr. Boehm, apesar das provas valiosíssimas apresentadas pelo "Comércio", persistia, cegamente, na insídia de responsabilizá-lo pela adopção das referidas leis de 1906, dirigiu ao Exmo. Governador do Estado o seguinte telegrama que o publico vae ler:

«Coronel Richard — Floripa — Para destruir explorações torpes appello para a sua lealdade pedindo me responda telegrapho urgencia se Leis 687 e 690 de 1906 foram

quero nunca mais fazer cair o martelo na bigorna. Sim, a minha filha Kate conheceria que não é má saber um homem defender-se; ella, porém, imagina que o mundo é uma grande Cathedral, onde todos os seus habitantes devem portar-se como se assistissem a uma Missa eterna.

O certo é, diz o Juízo; que ella tem uma grande influencia sobre todos com quem lida. Este jovem montanchar, que me entulha a casa ha dous ou tres annos, hem visto que tem o carácter da sua mãe; pois obedece ao menor gesto de Kate, e só ella em casa é capaz de lhe inspirar docilidade.

O demonio leve o céo do montanhaz, e toda a sua raça! Que necessidade tem a kate de lhe servir de mestre?

— Que é isso, Henrique, acaso terás ciúmes d'um pobre diabo? Eu tenho conservado, porque me procura boas pellas de gamo e cabrito monte, e porque tenho razões para obsequiar seu pal. Mas, se desejas, ponho de lado todas as considerações, e que aspanh procure fortuna em outro sitio.

— Deve estar norto, poi Simão, que Henrique Gow as lhe dão pouco d'espécie demais, fazes demasiados elogios a fázendas que aprecias. Kate é boa rapariga, e eu sou seu pai; mas se a enches de medo, temos que ir para o Slogam (1) a som da gaite de folle. Mas, para vos falar a verdade, ainda que isto pareça uma extravagância, nôo gosto lá muito de ver aquelle tareco tantas vezes com a Kate.

(CONTINUA)

FOLHETIM

Walter Scott

A formosa Donzelha de Perth

As tuas culpas são as d'este sécul o sangrentas e sem remorsos, porém as tuas virtudes são só tuas.

Enquanto assim dizia, poe uma de suas mãos no braço de Smith, e tirando-lho de baixo da cabeça com uma doce violencia, a que e de nô pode resistir, o olrigou a erguer para elle as suas feições varonil, e os seus olhos, em que as arguções de Kate tinham feito appearer lagrimas.

— Não chores, lhe diz elle, ou antas choras, mas como os que ainda conservam esperanças, abjuram os demônios da colera e do orgulho, que te inspira tão frequentemente, e hau; para bien longe de ti essas malditas artas, cujo uso fatal e mortifero te oferece uma tentação, a que nô pode resistir. Nô as fabricois mais, e mereci o perdão do Céo alijurando tudo o que pode fazer-vos cair no vosso pecado habitual.

— E qu'e hei de é fazer para gañhar a minha vida, quando tiver abandonado a profissão pela qual, Henrique de Perth se tornou conhecido desde o Tay ate o Tâmesis?

— Fabricai ferros de enxadas e de charas, e utensilios que contribuem a sustentar a vida ou augmentar as suas comodidades. Forjai fechaduras e grades para detender a propriedade...

— Fechaduras, e grades! interroga-se Simão Glover, ferro de charas, e grades de labour! — e porque, não pôs de ferro, e tenazes? Bastaria um jumento para conduzir de terra em terra todas as suas mercadorias, e te levantás outro pelo cabresto... Perdeste de Jodo o juizo, Kate? ou achas, imaginas que, neste serulo de ferro, que sósta a tua muita gente disposta a dar o seu dinheiro por bairu tua, que nô seja o que pôs em estôdo de defender a sua vida; ou tiras a deusos inimigos? O que presentemente precisas, louca rapariga, e espadas para nos defendermos, e não charitas para suferre a terra, afim de servir-te. Pregue-me pôr quanto, quereres; mas acho que talvez nunca possamos chegar. Pregue-me pôr quanto, quereres; mas acho que talvez nunca possamos chegar.

— Muito sim que minha filha esteja todo mal humorada; mas parece-me que a culpa é tua. Para que viesse com espada e adaga, quando sabes que ella é tão tola, que não pode suportar a vista d'essas armas?

— Dizei-me, poi Simão, que não foi por minha culpa. Apesar me apressi, vim direito aqui, afim de vos pedir licença de ser este anno o de Valentine de miss Kate, sabendo que tinhais ido ambos para a Escolaio no manejo das armas, e que pôs de pavilhão 'que hau marcos, por anno sem faltar, ao descampo d'um só dia satisfeito.'

Kate ouvindo o pai falar d'um modo tão peremptorio, cortelou-o respeitosamente, e, sem mais cerimonia, se retrou-a se quarto.

CAPITULO III

Ergueu-se Smith e deu a mão ao ladrão para se retirar, querendo occultar-lhe a sua commissão.

— Enfocando-se, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém em Escocia tem tanta necessidade de reconhecer, e me fizeste entrar aqui por força ou por vontade. Se não fosse isto, asseguro-vos que nô me teria apresentado a vossa filha sem o gôbo novo, que mandei fazer a ultima moda em Berwick, e de modo algum com estas, que ella nô pode soffrer. Comtudo, para dizer a verdade, n'ninguém

setzesstellen und ¹ gäbe unerschütterlicher Wahrheiten bis zur Augenscheinlichkeit gezeigt, dass die betreffenden, im Jahre 1906 angenommenen Gesetze sich dem Verwaltungsplan des Herrn Coronel Gustavo Richard unterordneten, der für das damals beginnende Quatriennium gewählter Gouvernator war, und auf dessen Antrieb und unter dessen Verantwortung sie im Congress angenommen wurden; wir haben bewiesen, dass dem Herrn Dr. Abdon Baptista nicht die geringste Verantwortung für die Zollerhöhung von 30 Prozent auf Industrie und Gewerbe treffe, da S. Ex. in ihrem Charakter als Vize-Gouvernator auf keinerlei Weise zu diesem Zuschlag beitragen konnte, und dass der direkt Verantwortliche für diese Erhöhung der Herr Dr. Tavares Sobrinho wäre, der als Staatsdeputirter, der er war, seine Zustimmung zu der Erhöhung gab, und zwar dienstbereit, wie er sich immer gezeigt hat.

Man hätte meinen sollen, dass nach diesen kategorischen Darlegungen, diesen so klaren Beweisen, Herr Otto Boehm seine Tücke verkleiden würde, wenn nicht in einer ehrenhaften Regung seines Gewissens, so doch wenigstens in seinem eigenen Interesse, um nicht vor den Augen der Öffentlichkeit als Intrigant und Verleumder zu erscheinen, der sich falscher Angaben und Lügen in der gemeinen Absicht bedient, Herrn Dr. Abdon Baptista verhasst zu machen; aber — die Schlechtigkeit der Menschen kennt keine Grenzen!

Herr Boehm hat den Mut, über sein eigenes Gewissen hinwegzuschreiten, den Misskredit zu vergessen, in den er sein eigenes Wort bringt, und fährt böswilligerweise in der fälschlichen Unterstellung fort.

Er beginnt mit dem lächerlichen Kniff, dass die Verantwortung des Herrn Abdon für die Erhöhung so gross ist, dass die Firma, deren Chef er ist, sich nicht einmal auf der Protestversammlung hat vertreten lassen.

Herr Dr. Abdon Baptista hat sein Haus auf jener Versammlung nicht vertreten lassen, weil Herr Boehm und seine Helfershelfer, lange vor dem für Versammlung anberaumten Tage, dieselbe zu einem Gegenstand schimpfischer politischer Ausschlachtung machten, wie die der Versammlung vorhergehenden Artikel der «Kol-Ztg.» beweisen, und ausserdem noch wegen der Tatsache, weil Herr Boehm den Protest nach seinen Hause nahm und die Kaufleute überreden liess, dorthin zu kommen, um zu unterschreiben, und zuletzt, weil er zum lächerlichen Schlusseffekt Herrn Tavares Sobrinho auswählte, um den Protest zu redigieren!!!

Herr Tavares Sobrinho, Deputir im Jahre 1909, welcher für die Annahme des Letra G des Haushaltungsgesetzes stimmte, welcher besagt «Steuer auf Industrie und Gewerbe, erhoben in den Grenzen des gegenwärtigen Gesetzes, unter den reglements-mässigen Bestimmungen, welche sich auf das Gesetz beziehen, und mit dem Zuschlag von 30 Prozent!!!», ist dieser nämliche Mensch in Fleisch, Knochen und Seele, wenn er eine hat, den einen Protest an die Regierung redigirt, in welchem er gegen ein Gesetz vorstellig wird, das er selber geschaffen hat!!!

Proh pudor!!

Was für ein vorzüglicher Kom-diant!

Welch' herrlicher Figurant für die Darstellung aller möglichen Rollen!

Nach dem Verrat an seinem Mandat als Deputir, der im Kongress nicht die Rechte der Steuerzahler verteidigte, übernimmt jetzt Herr Tavares Sobrinho den Protest zu machen als einen Ausschlachtungsversuch für

seine Zwecke, der aber nicht verfängt, weil seine Aufrichtigkeit schon zum Ueberfluss bekannt ist.

Das sind die Gründe, weshalb die Firma A. Baptista & Cia. sich auf der Versammlung nicht hat vertreten lassen.

Herr Boehm entwickelt in seinem Gewäsch die falschen Behauptungen und fährt fort, die Verantwortung für die Erhöhung von 30 Prozent und die angeführten Gesetze aus dem Jahre 1906 dem Herrn Dr. Abdon Baptista zuzuschreiben, welchen er in seinem eingefleischten und rastlosen Hass mit derselben Unverschämtheit vielleicht für die Erdbebenerscheinungen und atmosphärischen Vorgänge verantwortlich macht . . .

Aber wir wollen die Verleumdung zunächst machen, wir wollen dem Publikum das Gewissen und den Wert der Angaben dieses Journalisten in seiner ganzen, widerlichen Nacktheit zeigen.

Das Publikum hat alles, was die «Kol-Ztg.» in seinen beiden letzten Nummern hinsichtlich der Verantwortlichkeit des Herrn Dr. Abdon für die Gesetze N. 687 und 690 vom Jahre 1906 brachte, gelesen und ist somit fähig, über die Absichten des Herrn Boehm ein Bild zu machen.

Als Herr Dr. Abdon Baptista Kenntnis bekam, dass Herr Boehm trotz der schlagendsten Beweise, welche «Commercio» brachte, blind bei seiner Heimücke beharrte, ihn für die Annahme der betreffenden Gesetze von 1906 verantwortlich zu machen, richtete er an S. Ex. den Governor folgendes Telegramm, von welchem das Publikum Kenntnis nehmen mög:

«Coronel Richard — Florianópolis. — Um schimpfliche Intrigen zu zerstreuen, appelliere ich an Ihre Aufrichtigkeit und bitte mir durch dringendes Telegramm Antwort zu geben, ob die Gesetze N. 687 und 690 von 1906 auf mein oder Ihr Betreiben angenommen worden sind, weil sie Ihrem Verwaltungsprogramm entsprechen, und auf Grund Ermächtigung wissen die Anleihe von 2000 Contos im vergangenen Jahr für Verbesserungen der Hauptstadt und anderer Anlagen aufgenommen wurde.» S. Ex. antwortete sofort:

«Dr. Abdon Baptista — Joinville. — Antwortlich Ihres Telegrammes erkläre ich, dass die Gesetze N. 687 und 690 von 1906 auf mein Betreiben, weil sie meinem Verwaltungsprogramm entsprachen, angenommen worden sind; ebenso wie die Anleihe von 2000 Contos auf Grund jener Gesetze unter meiner ausschliesslichen Verantwortung aufgenommen wurde. (Der Sperrdruck ist von uns.) Herzliche Grüsse. — Gustavo Richard.»

Und hiermit sei Herr Boehm, sein Wort und sein Credit als Journalist dem Urteil der Zeitgenossen und der Kommenden überliefert.

Alistamento Eleitoral

Terminaram á meia noite de 14 os trabalhos da Junta Revisora do Alistamento Eleitoral deste município, perante a qual se alistaram este anno 968 eleitores. A Junta indeferio 14 petições por falta de provas e eliminou da lista geral 20 nomes de eleitores falecidos. Deixaram de compreender á assignatura do alistamento, tendo sido a isso chamados, 32 requerentes, dos quais 5 pertencem ao nosso partido e 27 aos dissidentes. Está, pois, o eleitorado Joinvillense com o numero de 2834 eleitores, o que coloca o município no primeiro lugar a respeito do eleitorado catarinense.

Não é sem certo desvanecimento e muito reconhecimento que

nós, orgão do partido republicano catarinense, assistimos a influencia dos nossos correligionários e amigos ao alistarmerito desse ano, trazendo-nos com a sua presença e o seu entusiasmo a confirmação de que no município inteiro a opinião da grande maioria é por nós. Haja vista o numero surpreendente de cidadãos que se vieram alistar de todos os pontos do município, salientando-se Hansa, com numero superior a 150; Jaraguá com mais de 100, não somente a convite dos nossos amigos daquelas localidades, como espontaneamente. Da estrada Francisca, do Ibirú, da Canella, do Itinga, do Itaum, da Boa Vista, finalmente de todos os pontos do município, sem falarmos desta cidade e arredores, a concurrence por parte dos nossos correligionários foi extraordinaria e animadora, resultando disso que no alistamento deste anno dous terços dos novos eleitores pertence ao nosso partido, robustecendo ainda mais a maioria de que elle já dispunha no correcto eleitorado joinvillense e aparecendo-nos para todas as vitórias nas pelejas das urnas em prol da Republica e do engrandecimento e da paz do nosso Estado.

Wählerqualifikation.

Am 14. d. Mts. mitternachts haben die Arbeiter der Revisions-kommission der Wählerliste dieses Munizips ihr Ende erreicht, während welcher sich dieses Jahr 968 Wähler haben einschreiben lassen.

Die Kommission verwarf 14 Gesuche wegen ungünstiger Be-weise und schloss wegen Todes-falles 20 Namen aus. 32 Gesuchsteller erschienen nicht beim Auf-ruf, um sich in die Wählerliste einzutragen, 5 davon gehörten unserer Partei und 27 den Dissiden-ten an. Die Wählerschaft Joinville's zählt somit 2834 Wähler, womit das Munizip hinsichtlich der Wählerschaft an die erste Stelle rückt.

Mit gewissem Stolz und vielen Dank, als Organ der Katharinense Republikanischen Partei, ha- ben wir dem Andrang unserer Parteigenossen und Freunde zur Einschreibung beigewohnt. Ihr Erscheinen und ihre Begeisterung

hat uns die Sicherheit vermittelt, dass im ganzen Munizip die Meinung der grossen Majorität für uns ist. Bei eingehenderer Be-trachtung der überraschend grossen Zahl der Bürger, die von allen Punkten des Munizips gekommen waren, um sich einschreiben zu lassen, tut sich besonders die Hansa mit einer Zahl von mehr als 150 hervor; der Jaraguá mit mehr als 100 Wählern, die teils

an einer reuioná, uma indemnisação para as despesas de vinda e volta, marcada pelo mesmo modo e proporcionada, á execução: da viagem.

Ora, do confronto vé-se que a Constituição diz que os deputados terão, quando residirem fóra do logar da reuniao, uma indemnisação para as despesas de vinda e volta, em quanto que o art. 5º do projecto falla em ajuda de custo, o que não é a mesma coisa.

Segundo o que dispõe o art. 23, somente os deputados que residirem fóra do logar da reuniao, terão direito a uma indemnisação; e, como esta é pelas despesas de vinda e volta, as quais variam conforme a distancia do domicilio do representante do logar da reuniao, estableceu-se uma tabella de indemnisação pro-porcional a essas distâncias, se-gundo a reforma, porém, terão direito a ajuda de custo, todos os deputados, residam ou não na Capital do Estado, tenham ou não tenham de emprehender viagem.

Sobre este assumpto são mu-tio elucidativas as seguintes expressões de João Barbalho, ao qual se deve apoiar todo aquel-

Congresso, no fim de cada legislatura, para a seguinte. Este art. 5º, introduzido pela reforma, é um traslado fiel do art. 22 da Constituição Federal que diz: «durante as sessões verecer os Senadores e os Deputados um subsidio pecuniário igual, e a ajuda de custo, que serão fixados pelo Congresso, no sim de cada legislatura para a seguinte». Como se vê, o legislador estadual aprovou, no que era cabível, o dispositivo da Constituição Federal sobre o as-sumpto identico e o fez com facilidade, por quanto consubstan-ciou em poucas palavras o que o art. 23 da Constituição de 1895 prescrevia de melhor, modifi-cando-o, porém, no que dizia sobre despesas de vinda e volta, que é ainda uma reminiscencia da Constituição do Império, ba-nida pela maioria dos Estados da Republica.

Da mesma forma que a Constituição de 1895, o projecto da reforma quer que o subsidio seja fixado no sim de cada legislatura para a seguinte. Este é um principio de alta moralidade publica, o deputado não deve estabelecer subsidio para si proprio.

Sobre identico dispositivo da Constituição Federal commenta o projecto João Barbalho: Não ficava bem que o representante fixasse o subsidio para si mesmo; a Constituição respeitou justamente melindre e evitou a situação embarciosa dos legisladores, se tivessem de arbitrar elles mesmos o que para si houvessem de fazer sahir dos cofres publicos.

No sim de cada legislatura para os que não de constituir a seguinte arbitram-nos então, sem constrangimento nem interesse proprio.»

E este justo melindre que também o projecto da reforma mui-to sensatamente respeitou.

O art. 23 da Constituição de 1895 é modificado pelo seu substituinte da reforma no ponto que trata das despesas de vinda e volta que o projecto substitui pela expressão ajuda de custo, que não tem a mesma significação.

Para nítida compreensão das atinencias e disparidades existentes entre o dito art. 23 e o seu substituinte da reforma, transcrevemos aquelles, facilitando assim a comparação dos dois:

«Art. 23. Os deputados vencerão diariamente, durante o tempo das sessões ordinarias um subsidio pecuniário marcado na ultima sessão da legislatura antecedente. Terão tambem, quando residirem fóra do logar da reuniao, uma indemnisação para as despesas de vinda e volta, marcada pelo mesmo modo e proporcionada, á execução: da viagem.»

Ora, do confronto vé-se que a Constituição diz que os deputados terão, quando residirem fóra do logar da reuniao, uma indemnisação para as despesas de vinda e volta, o art. 5º do projecto da reforma varia esta expressão para outra — ajuda de custo, como foi apresentado em projecto pelo Governo Provisorio e conservado pelo Congresso Constituinte Brasileiro;

por tanto a intelligencia do art. 22 da Constituição Federal deve ser a mesma do art. 5 do projecto da reforma em questão.

Sendo assim, e adoptando o Congresso Constituinte Estadual este artigo 5º, fica estabelecido que todos os deputados residam em qualquer logar inclusive a Capital, terão a mesma ajuda de custo, que não é indemnisação pelas despesas de viagem e sim uma quantia que o Estado paga além do subsidio. A lei estadual que regula a indemnisação das despesas feitas em viagem, pelos deputados, proporcionalmente ás distâncias de suas residências, ad instar da lei imperial n. 672

le que se queira entregar a investigações e estudo do Direito Constitucional patrio. Diz o douto Mestre, commentando igual dispositivo da Constituição Federal:

«A constituição imperial, reproduzindo disposição do projeto dos constituintes de 1823, dizia: — uma indemnisação para despesas de vinda e volta — (como dispõe a Constituição estadual de 1895).

Do mesmo modo se exprimiu o projecto da Comissão do Governo Provisorio.

O projecto por este apresentado variou para — ajuda de custo, — (tal qual o projecto da reforma que analysamos) — que o Congresso Constituinte conservou no articulo que estamos explicando.

Ora, as duas expressões não se equivalem. A primeira tem a restrição para despesa de vinda e volta, o que no Imperio deu lugar a organizar-se uma tabella que fixou a indemnisação devida aos deputados, regulando-a pelas distâncias da residencia delles e atendendo ás dificuldades do transporte. Como se vê, havia nisto o exclusivo intuito de facilitar áquelles representantes a viagem, ida e volta á sede do parlamento, com o pagamento do que se calculava corresponder ás despesas do transporte.

Indemnisavam-se os deputados dos gastos dessa viagem. A ajuda de custo não é exacta e inteiramente a mesma couisa.

O sentido dessa palavra é amplio e os termos da disposição constitucional nenhuma restrição lhe fazem. Ajuda de custo não é auxilio somente para a viagem. Qualquer lexico o diz, é o que se paga, além do honorario, salario, etc., a quem, exercita algum emprego ou função, (Grande Dicc. Port., por Fr. Domingos Vieira, Dicc. port. de Moraes, de Aulete, etc.)

De modo que o emprego das palavras ajuda de custo, em logar das que vinham no citado artigo do projecto da Comissão, autoriza a crer-se que o pensamento dessa alteração foi evitar o sentido restrito e unicamente applicável ao transporte, da expressão anteriormente usada.

E assim não será descabido dizer que nada tem de irregular o facto de perceberem ajuda de custo os representantes que têm seu domicilio nesta se acham e não tenham que emprehender viagem para tomar assento na camara legislativa para que hajam sido eleitos.

Eis ali um comentario que se adapta inteiramente a essa parte do artigo da reforma: a Constituição Estadual de 1895, da mesma forma que a Constituição Imperial e o projecto da Comissão do Governo Provisorio, falla em indemnisação para despesas de vinda e volta, o art. 5º do projecto da reforma varia esta expressão para outra — ajuda de custo, como foi apresentado em projecto pelo Governo Provisorio e conservado pelo Congresso Constituinte Brasileiro;

por tanto a intelligencia do art. 22 da Constituição Federal deve ser a mesma do art. 5 do projecto da reforma em questão.

Sendo assim, e adoptando o Congresso Constituinte Estadual este artigo 5º, fica estabelecido que todos os deputados residam em qualquer logar inclusive a Capital, terão a mesma ajuda de custo, que não é indemnisação pelas despesas de viagem e sim uma quantia que o Estado paga além do subsidio. A lei estadual que regula a indemnisação das despesas feitas em viagem, pelos deputados, proporcionalmente ás distâncias de suas residências, ad instar da lei imperial n. 672

rá de desaparecer com a introdução dessa modificação na Constituição do Estado.

Esta é a explicação dos significados diversos das duas expressões, resta agora saber se há alguma vantagem nessa modificação que se pretende adotar.

Não ha dúvida que indemnização pelas despesas de viagem tem uma justificativa muito lógica e compreensível; mas, também, não repugna absolutamente, à nossa razão que todos os representantes do povo recebam igualmente, além do seu subsídio, uma determinada quantia, afastando-se por completo a consideração de distância de residência e gastos de viagem.

O que entretanto deve ficar bem patente é que introduzida a expressão — ajuda de custo — desaparece a proporcionalidade de quantias pagas a título de indemnização; todos os deputados receberão a mesma importância.

Assim interpretada a disposição idêntica da Constituição Federal.

Hospedes e Viajantes

Do Lageado aqui esteve e para lá voltou o Sr. João Moreira Neto. Em sua companhia foram a Exma viúva, sua sogra, D. Roza Mira e sua filha senhorita Roseinha Mira.

— Voltou de Itajahy o Sr. Eugenio de Macedo.

— Vindo de Santos, aqui esteve o jovem Affonso Peixoto.

— Aqui esteve, em viagem para Campo Alegre, o Sr. Eduardo Selly Mascarenhas, telegrafista regional que foi substituir interinamente o Sr. telegrafista Luiz Augusto da Silva, que entrou em gozo de licença no dia 17 e chegará hoje a esta cidade, com sua Exma. Snra. em viagem para o Rio.

— Está nesta cidade o Sr. Wolff Kadishevitz, representante da importante casa Klabin Irmãos & Cia., de São Paulo.

— De Campo Alegre aqui esteve o Sr. Pompilio Guerreiro de Faria.

Da villa do Paraty, esteve nessa cidade o Sr. Sergio do Amaral.

— De Jaraguá esteve ante-hontem aqui o Sr. Quirino Antônio da Rocha.

— Com destino ao Rio, seguiu hontem para S. Francisco, o Sr. Domingos R. da Nova Júnior, socio da Empresa Joinville de Electricidade.

— Foi para Florianópolis o Sr. Reinaldo Dias.

— Seguiu hontem viagem para Ponta Grossa, o Sr. coronel Leon Souini.

— Está neste cidade a Exma. Snra. do Sr. Theodoro Bueno Franco, D. Anesia Peixoto Bueno Franco.

No salão Walther, a sociedade "Nós Unos" dará amanhã a sua reunião teatral, seguida de baile.

Armada nacional

Da armada nacional, chegaram no dia 16, ao porto de S. Francisco, os cruzadores "República", "Tymbrus" e "Tupy", a cujos comandantes e damas oficiais enviamos d'áqui as nossas saudações.

O "Estoque" do Tubarão narra o seguinte:

— Há dias andou percorrendo as ruas desta cidade, um grupo de ciganos.

No logar onde armaram tres barracas, uma cigana deu à luz uma creança do sexo feminino, muito gorda. Momentos depois a recente nascida morreu e elles, os companheiros do bando, como se fossem uns irracionais, jogaram-na a um dos ursos, que a devorou.

Completou o curso de normalista, em Curitiba, tirando distinção em todos os exames, a a nossa conterrânea Senhorita Noemi Machado da Luz, filha do Snr. Cel. Francisco Machado da Luz, agente do correio desta cidade.

Anniversarios

Fazem annos:
Hoje o Sr. José Guimarães de Paula;

Amanhã os Srs. major Olympio Nobrega de Oliveira e Antonio Klein;

No dia 22: a Exma. Sra. D. Mecia Brockmann, esposa do Snr. major Luiz Brockmann e a senhorita Clotilde Pereira de Macedo, filha do Sr. Antonio Pereira de Macedo.

No dia 23, a senhorita Maria Pinheiro, filha do Snr. João Pinheiro;

No dia 24 o Snr. Octaviano Perira de Macedo.

No dia 25, a senhorita Marieta Moreira, filha do Sr. João José Moreira.

CIRCO

Está nesta cidade o Circo Teatro Internacional de que é director e proprietário o conhecido clown Eugenio Pereira. O Circo vai ser erguido no terreno existente á rua da Cerveja e a primeira função se dará logo que o tempo permitir.

Devido às chuvas que tem reinado, os rios encheram extraordinariamente em Jaraguá e Hansa, tendo sido arrebatada pelas águas a ponte que havia na serra de Hansa sobre o Rio Novo, a qual, costeia, foi dar a 8 quilômetros rio abaixo, no lug. Poço da Anta.

Forte tufo, acompanhado de trovoadas e chuva torrencial, desabou sobre a vizinha cidade de S. Francisco na noite de 16, danificando casas e produzindo outros estragos.

Segundo o "Diario de Notícias" do Rio, o marechal Hermes da Fonseca organizará o seu governo com o seguinte ministério: Fazenda, Dr. Borges de Medeiros; Exterior, B. do Rio Branco; Viação e Obras Públicas, Dr. Lauro Müller; Interior, Dr. J. J. Seabra; Agricultura, Dr. Rodolpho Miranda; Marinha, almirante Baptista Leão.

Nesta lista, como se vê, falta o titular da Guerra.

Na Cooperativa de chapéus e guarda-chuvas do Snr. João Bechará foi sorteado o numero 61.

Almanach de S. Catharina

Recobremos e agradecemos um numero do Almanach de Santa Catharina organizado sob a competente direção do talentoso sr. Dr. Thiago da Fonseca a quem felicitamos pelo bom exito de sua obra.

O Almanach tem 276 páginas

utidamente impressas, é um repositório de informações úteis,

distribuídas com muito método,

precisão e clareza, traz as photographias dos políticos em evi-

dência no Estado e dos auxiliares da administração, tem além disso páginas de leitura atrac-

tiva, instructiva, variada; é, enfim,

uma obra útil e agradável.

Merece especial menção nesse Almanach o mappa geral do Estado e a planta da cidade de Florianópolis organizados com apreciável nitidez e perfeição.

A conhecida loja de calçados e sapataria do Sr. Henrique Alves Dingee mudou-se da rua de S. Pedro para a casa em que esteve estabelecido o Sr. Alfredo Navarro de Andrade, à rua do Príncipe.

SAO FRANCISCO

Um pugil de rapazes de boa vontade levou em cena, sábado passado (5), no Club 24 de Janeiro, o drama — Os filhos do trabalho, que muito agrado a selecta plateia.

Os papéis, desempenhados com maestria, foram distribuídos da seguinte forma: Jorge, Pedro Alcântara; Edero, Pedro J. Pereira; Júlio, Sebastião Candido; Alberto, Augusto Lins; Jordão de Magalhães, Eleuterio T. Junior; o Gracinda, a senhorita Erothides Pereira.

Como intermedio foram recitadas as bellas poesias A gota de orvalho, A Caridade e O Poeta, pelas galantes senhoritas Emilia Lins, Isaura Nobrega e Erothides Pereira; o monólogo As minhas conquistas pelo impagável Antonio Silveira; e a melancolica poesia de Fagundes Varella — No Calvário, por Augusto Lins.

Finalizou-se o espectáculo com a hilariante comédia Dormir sem retar, fazendo o papel de cap. Fernando, Aug. Lins; e de Clara, Antonio Silveira (!); e de Toribio, Pedro I. Pereira; e o de Canuto, Pedro Alcantara.

Agradecemos o cartão que nos enviaram.

—Correram animadissimos os bailes masqués que se realizaram pelo Carnaval. No dia 24 de Janeiro as fantasias que mais nos chamaram a atenção foram: —Urania, Nilda Araújo; Convolutas, Almerinda Assumpção; Sportman, Almerinda Pinto; Empyre, Isaura Nobrega; Flávia, Drotides Pereira; Nayada, Regina Gonçalves; o Dia, Maria Correa; Príncipes, Pedro Alcantara e Luiz Araújo; Bandarilheiros, Antonio Silveira e José Ramos, outros que nos escaparam à memória.

No "Único" também vimos interessantes fantasias, porém, não chegamos a conhecer os caracterizados, exceptuando Paulino de Araújo, que por signal envorgava um fisionomia domínio preto.

Os lances-perfumes e os confetti, em ambos os Clubs, fizeram furor.

—Adquiriram imóveis e pagaram os devidos impostos de transmissão de propriedade aos fiscos municipal e estadual, nestes dias, as seguintes pessoas: — Leônidas Branco, um terreno, 200.000 rs.; Possidonia Salvado, um terreno, 350.000 rs.; D. Maria Falcão por seu marido e curatelado Epaminondas D. Belo, um terreno, 250.000 rs.; José Gonçalves de Moraes, um terreno e casa, 5.000.000 rs.; e José Ribeiro da Silva, uma casa, 15.000 rs.

—A companhia de cavallinhos "Internacional" des hontem (12) o seu primeiro espectáculo, que muito agrado os espectadores. Houve encheente.

13—2—810.

Gladius.

Secção Livre

VIOLENIA

Com este título trouxe a Gazeta de Joinville em seu numero de sábado passado uma local em que diz, por informações de Clarimundo,

do Manoel de Carvalho, ter eu tentado abrir a porta pés a porta de sua casa, o que, não obstante aviso de Clarimundo não estar em casa, prosegui no intento de invadir o domicílio alheio, o que fiz abrindo a porta à força.

Admita como um jornal criterioso estampe falsidades dessas à primeira informação que se lhe dá, pois o facto deu-se de modo diverso, como bem podem informar e já declararam os vizinhos de Clarimundo e o cocheiro do carro em que fui procurar Clarimundo para o pagamento de mensalidades atraçadas de uma máquina Singer que me comprou a pagamentos mensais de 10.000 rs.

Chegando a casa de Clarimundo e como a vise fechada, batii; não se abrindo a porta dirigi-me para os fundos da casa. Voltei para a porta da frente e só entao, pegando no trinco, a porta se abriu, aparecendo em frente uma mulher que declarou ao cocheiro não estar Clarimundo em casa, sim a mulher doente de parte. Tanto bastou para retirar-me.

Fora disso é tudo inverdade. Testemunhas que assistiram comigo declarações dos vizinhos, confirmam que elles disseram que o facto não se passou como está narrado na Gazeta e o proprio Clarimundo disse nô referiu ao jornal tanto quanto o jornal escreveu.

Clarimundo ao levar a sua queixa ao Sr. Comissário queria que o seu procedimento, narrado a seu geito, ficasse em pagamento de todas as mensalidades da máquina.

Esta é a verdade.

Joinville, 16 de Fevereiro de 1910.

Alberto Gold.

Declaração

Eu abaixo assinado, chamo o encarregado do Club Joinville para dar-me uma satisfação, por ter-me caluniado, dizendo ao presidente do Club que a nossa questão passada foi por causa de ter eu negado uma conta de bilhar do mesmo Club, sendo isto menos verdade, ou da-me uma satisfação ou chamo-a responsável como caluniador.

Joinville, 18 de Fevereiro, de 1910.

Pedro Menezes.

EDITAES

Alfandega de S. Francisco

De ordem do Sr. Inspector, convide os donos ou consignatários das mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, a virem despachal-as e retirá-las dentro do prazo de 30 dias, sob pena de ficarem vendidas por sua conta nos termos do Título 6º, capítulo V da Consolidação aduaneira, sem que lhes fique o direito de allegar contra os efeitos desta venda:

Uma caixa marca A. S. n. 43 pesando 15 kilos, descarregada pelo vapor alemão "Karthago" em 14—10—907. Um volume marca triangulo N° 4080/2, pesando 7 kilos descarregado pelo vapor nacional "Silo" em 31—3—908. Quatro fardos marcas triangulo N° 114851, pesando 871 kilos, descarregado pelo vapor alemão "Destero", em 24—8—908. Um pacote — Letreiro, n. 507, pesando 4 kilos, descarregado pelo vapor alemão "Guabuya" em 15—10—908. Uma caixa marca H. M. n. 2048, pesando 35 kilos descarregada pelo vapor alemão "Guabuya". Uma caixa marca A. H. n. 11, pesando 80 kilos, descarregada pelo vapor alemão "Dachi" em 24—11—908. Uma caixa marca

Q. n. 9107 com 30 kilos, descarregada pelo vapor alemão "Santa Lucia", em 17—12—908. Um pacote sem marca e n. com 132 kilos, descarregado pelo vapor alemão "Halle" em 9—8—908. Descarregado pelo vapor alemão "Bona", em 3—10—908. Uma caixa E. Rosenmann, n. 1 com 260 kilos; uma dita n. 2, com 222 kilos; um encapado n. 3 com 158 kilos; uma canasta, n. 4, com 89 kilos; G. B. n. 5, um balão, com 66 kilos; Eng. Barken, uma canasta E. H. com 44 kilos. A. C. sem marca e S. J. — uma cadeira com 4 1/2 kilos. Jorge Barken, uma branca n. 3, com 32 kilos; uma dita n. 4, com 26 kilos; uma caixa n. 1 com 67 kilos; um saco n. 2, com 25 kilos. Ernesto Jasen, uma mala

mão, A. B. Sjn. com 25 kilos. C. uma caixa n. 5165, com 19 kilos, descarregada pelo vapor alemão "Troya", em 18—2—909. R. R. uma caixa n. 105, com 46 kilos e um saco com 31 kilos descarregados pelo vapor alemão "Paranaguá" em 19—3—909. Descarregado pelo mesmo vapor, em 15—6—909. Letreiro, — um pacote, spn. A. O. D. s/n, uma roda de arame, pesando 44 kilos, descarregada pelo vapor alemão "Karthago" em 23—3—909. Descarregado pelo mesmo navio — marcas: A. M., uma caixa n. 1, com 186 kilos, I. & C. n. 333, uma caixa com 60 kilos, C. S. n. 220, uma caixa com 125 kilos. J. P. M. um fardo s/n, com 11 kilos, descarregado pelo vapor nacional "Sturno" em 22—11—908. G. S. & C. C. n. 2008, uma caixa com 48 kilos, descarregada pelo vapor nacional "Guarany" em 23—4—906. S. A. C. s/n, um barril com 104 kilos e outro dito com 78 kilos. V. O. H., s/n, uma caixa com 10 kilos, descarregada pelo vapor nacional "Itapoca" em 20—7—909.

Alfandega do São Francisco do Sul, 15 de Fevereiro de 1910.

O Escriturário
Manoel A. D. Badje.

De ordem do Sr. Superintendente Oscar Antoni Schneider, levo ao conhecimento dos contribuintes, que neste mês de Fevereiro deve ser pago o imposto veicular terrestre (carros e bicicletas) e veículos fluviais. Quem não affectionar o devido pagamento no prazo marcado, incorrerá na multa de 10 por cento por atraso e, decorridos 60 dias, se fará a cobrança judicialmente.

Joinville, 10 de Fevereiro de 1910.

O Contador
Gustavo Karmann.

Aviso a toda e qualquer pessoa a que for apresentado um relógio, marca M. 2633/93, relógio de prata com cadan de ouro legitimo e medalha de quinhentos reis, limado pelo lado da coroa, do bolso do collete, no dia 25 de Setembro do anno passado, de tarde, que ninguém compre e faça transacto, pena qual desde já protesto; e da-se boa gratificação à quem descobrir o ladrão ou o comprador.

Joinville, 12 de Fevereiro de 1910.

José A. Maia.

O Cidadão Augusto Urban, 1º. Substituto Seccional desse Estado na Comarca de Joinville, etc.

Faço saber aos que o presente edital vierem, que no dia 1º de Março proximo, pelas 10 horas da manhã, proceder-se-há a eleição para Presidente e Vice Presidente da Republica, pelo que em virtude do art. 18 do Decreto N. 5463 de 6 de Fevereiro de 1905, convido os eleitores deste Municipio a darem os seus votos, comparecendo na hora e dia acima mencionados nos edifícios onde devêm funcionar as seções eleitorais organizadas em 30 de Dezembro de 1908 e que em face do art. 17 do citado Decreto N. 5463, são as que devem presidir a todas as seções que se derem no período da actual legislatura, as quais são as seguintes:

1.ª Secção, no edifício do Governo Municipal 4 Rua do Príncipe;

2.ª Secção, no cortijo do 1º Tabellão 4 ruas Haltzenhoff;

3.ª Secção, na 1.ª sala 4 esquerda da Escola Pública 4 ruas da Escola;

4.ª Secção, na 1.ª sala 4 direita da Escola Pública 4 ruas da Escola;

5.ª Secção, na sala da frente do pavimento superior do mesmo edifício;

6.ª Secção, no edifício da escola da sociedade escolar evangélica de Jaraguá.

E para que chegue ao conhecimento os todos mandei passar o presente que será fixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Joinville, 9 de Fevereiro de 1910. Eu Salvador Gonçalves Corrêa, escrivão substituto e escrivão (assinalado) Augusto Urban. Esta conforme com o original, de que dou fé. Eu Salvador Gonçalves Corrêa, escrivão e escrevi o escrito.

Ruivo

De ordem do Sr. Superintendente levo ao conhecimento dos moradores da cidade que no Domingo, 20 de corrente mês, não haverá água, devido a limpeza da caixa d'água.

Joinville, 16 de Fevereiro de 1910.

O Feitor das Obras Públicas.

Ernesto Romanus.

Im Parque Smart, ist zu jeder Stunde eine Kutsche sowie ein gesattelter Reittier, für Reisen, zu vermieten.

